

**Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência doméstica: revisão integrativa**

**Nursing assistance in the care of women in situations of domestic violence: integrative review**

**Asistencia de enfermería en el cuidado de la mujer en situaciones de violencia intrafamiliar: revisión integradora**

DOI:10.34119/bjhrv7n2-436

Originals received: 03/25/2024

Acceptance for publication: 04/15/2024

**Sabrina Santos Alves**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: Aracaju, Sergipe, Brasil

E-mail: [sabrinaalves.sasa04@gmail.com](mailto:sabrinaalves.sasa04@gmail.com)

**Luiz Nayran Moura dos Santos**

Graduado em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: Aracaju, Sergipe, Brasil

E-mail: [nayranmoura@gmail.com](mailto:nayranmoura@gmail.com)

**Caio Guilherme Santos Morais Oliveira**

Graduado em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: Aracaju, Sergipe, Brasil

E-mail: [caioguilherme.smo@gmail.com](mailto:caioguilherme.smo@gmail.com)

**Maria Morgana Lima Silva**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: Aracaju, Sergipe, Brasil

E-mail: [morganalimasilva@hotmail.com](mailto:morganalimasilva@hotmail.com)

**Laís Emanuelle Santos Passos**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: Aracaju, Sergipe, Brasil

E-mail: [laispassos94@hotmail.com](mailto:laispassos94@hotmail.com)

**Ronaldo Correia dos Santos**

Graduado em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: Aracaju, Sergipe, Brasil

E-mail: [ronaldo.correia.af@gmail.com](mailto:ronaldo.correia.af@gmail.com)

**Lucas da Silva Costa**

Graduando em Enfermagem  
Instituição: Universidade Federal do Piauí  
Endereço: Teresina, Piauí, Brasil  
E-mail: lucascosta201525@gmail.com

**Jocenaria Oliveira Sobral**

Graduanda em Enfermagem  
Instituição: Faculdade Kennedy  
Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil  
E-mail: jocenaria.sobral@gmail.com

**Marenize de Jesus Santos**

Graduada em Enfermagem  
Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau  
Endereço: Aracaju, Sergipe, Brasil  
E-mail: marenize.santos@gmail.com

**Elaine Cristina Santos Vieira**

Graduada em Enfermagem  
Instituição: Centro Universitário Estácio de Sergipe  
Endereço: Aracaju, Sergipe, Brasil  
E-mail: elainecsvieira13@gmail.com

**RESUMO**

Os diversos tipos de violência contra as mulheres têm sido historicamente incessantes em ambientes intra e extrafamiliar, tornando-se cada vez mais expostas e implausível no decorrer dos anos, evidenciados por danos causados na saúde mental e física das vítimas, resultando não só em um preconceito de gênero, mas também um problema de saúde pública. O presente estudo visa identificar a relevância da qualificação e do impacto da assistência de enfermagem, frente às vítimas de agressões domésticas, baseando-se no conhecimento do enfermeiro referente aos aspectos éticos e legais do cuidado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem quantitativa com artigos extraídos das plataformas científicas virtuais SCIELO (Scientific Electronic Library On-line), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), LILACS (Literatura Latina Americana do Caribe em Ciências da Saúde e WHOLIS (Sistema de informação da biblioteca da OMS) utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): violência contra mulher, cuidados de enfermagem e assistência de enfermagem. Os artigos foram pesquisados e revisados no período de março a novembro de 2021. Foram encontrados 126 artigos através dos descritores escolhidos, dos quais 19 foram selecionados, pois respondiam diretamente o objetivo da pesquisa. Os demais artigos excluídos não obedeceram aos critérios de inclusão apresentados neste artigo. O cuidado e o planejamento de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica devem ser pautados em oferecer conforto, respeito, acolhimento e segurança. Essas medidas cautelosas devem ser sistêmicas na prevenção de problemas e agravos à vítima, onde nesse sentido, cada profissional busca uma melhor metodologia para conduzir essas mulheres, utilizando uma comunicação ativa como importante ferramenta. Com tudo, é notória a persistência no déficit da assistência dos profissionais de enfermagem no acolhimento às vítimas, sendo imprescindível a implantação de protocolos e o investimento em capacitação dos profissionais, para que os mesmos possam prestar a assistência mais abrangente e especializada a estas vítimas.

**Palavras-chave:** violência, violência contra as mulheres, assistência de enfermagem.

## **ABSTRACT**

The various types of violence against women have historically been incessant in both intra- and extra-family environments, becoming increasingly exposed and implausible over the years, evidenced by damage to the mental and physical health of victims, resulting not only in a gender bias but also in a public health problem. The present study aims to identify the relevance of the qualification and impact of nursing care in relation to victims of domestic aggression, based on the knowledge of the nurse regarding the ethical and legal aspects of care. This is an integrative review of the literature with a quantitative approach with articles extracted from the virtual scientific platforms SCIELO (Scientific Electronic Library On-line), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BVS (Virtual Health Library), LILACS (Latin American Caribbean Literature in Health Sciences) and WHOLIS (Information System of the WHO library) using the following Descriptors in Health Sciences (DeSC): violence against women, nursing care and nursing assistance. The articles were researched and reviewed in the period from March to November 2021. 126 articles were found through the chosen descriptors, of which 19 were selected, as they directly responded to the objective of the research. The other excluded articles did not meet the inclusion criteria presented in this article. Nursing care and planning for women who are victims of domestic violence should be guided by offering comfort, respect, welcome and safety. These precautionary measures should be systemic in preventing problems and aggravations to the victim, where in this sense, each professional seeks a better methodology to lead these women, using active communication as an important tool. All in all, the persistence of the lack of nursing care in the reception of victims is evident, and the implementation of protocols and investment in training of professionals are essential to enable them to provide the most comprehensive and specialized assistance to these victims.

**Keywords:** violence, violence against women, nursing assistance.

## **RESUMEN**

Los diversos tipos de violencia contra la mujer han sido históricamente incesantes tanto en el entorno intrafamiliar como extrafamiliar, cada vez más expuestos e inverosímiles a lo largo de los años, lo que se ha evidenciado en daños a la salud mental y física de las víctimas, lo que ha dado lugar no sólo a un sesgo de género sino también a un problema de salud pública. El presente estudio tiene como objetivo identificar la relevancia de la calificación y el impacto del cuidado de enfermería en relación con las víctimas de agresión doméstica, con base en el conocimiento de la enfermera sobre los aspectos éticos y legales del cuidado. Se trata de una revisión integrativa de la literatura con un enfoque cuantitativo con artículos extraídos de las plataformas científicas virtuales SCIELO (Scientific Electronic Library On-line), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BVS (Virtual Health Library), LILACS (Latin American Caribbean Literature in Health Sciences) y WHOLIS (Information System of the WHO library) utilizando los siguientes Descriptores en Ciencias de la Salud (DeSC): violencia contra la mujer, cuidado de enfermería y asistencia de enfermería. Los artículos fueron investigados y revisados en el periodo de marzo a noviembre de 2021. Se encontraron 126 artículos a través de los descriptores elegidos, de los cuales se seleccionaron 19, ya que respondían directamente al objetivo de la investigación. Los demás artículos excluidos no cumplieron con los criterios de inclusión presentados en este artículo. La atención de enfermería y la planificación para las mujeres que son víctimas de violencia doméstica deben orientarse ofreciendo consuelo, respeto, bienvenida y seguridad. Estas medidas cautelares deben ser sistémicas en la prevención de problemas y agravamientos a la víctima, donde en este

sentido, cada profesional busca una mejor metodología para dirigir a estas mujeres, utilizando la comunicación activa como una herramienta importante. En general, la persistencia de la falta de atención de enfermería en la acogida de las víctimas es evidente, y la implementación de protocolos y la inversión en la formación de profesionales son esenciales para permitirles brindar la asistencia más integral y especializada a estas víctimas.

**Palabras clave:** violencia, violencia contra las mujeres, asistencia de enfermería.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário Ferreira (1999), a violência é caracterizada como qualidade ou caráter do violento, do que age com força, ímpeto, ação violenta, agressiva, que faz uso da força bruta. No entanto, nem toda violência é visível, podendo ser expressa por pressões psicológicas e morais, como afirma o conceito da Organização das Nações Unidas (ONU, 2018).

Sendo subestimado como gênero inferior e prepotente pela figura masculina, a mulher se tornou o maior foco de agressões, principalmente a agressão doméstica, que em sua maior parte é cometida por pessoas do próprio convívio, sendo pai, marido e até mesmo os filhos. A imposição masculina sobre o feminino é vista desde a antiguidade e relatada em decorrência da passagem dos anos, onde, na Grécia Antiga, os homens exibiam absoluto poder sobre as mulheres; no Cristianismo eram reladas como pecadoras e culpadas pelos desteros dos homens; e na década de 50, a visibilidade se intensifica através do uso de propagandas e cartilhas que as ensinavam a ser “boas esposas” e comportarem-se de acordo com as normas preestabelecidas pelo marido, impondo que fossem submissas recatadas (Costa, 2021).

A luta pela violência contra a mulher ganhou maior evidência na década de 60, devido aos movimentos feministas iniciados nos Estados Unidos, que se alastraram por diversos países, onde era visado o apoio jurídico para a criação de leis que as protegessem e punissem seus agressores, dando assim início à grandes debates globais, com o objetivo de relatar os impactos gerados na vida e saúde dessa mulher, bem como, a repercussão disto na saúde pública dos países. Nascia então uma percepção, equivocada, de que a violência doméstica é pertinente apenas ao âmbito jurídico, social e de segurança pública, tendenciando os atendimentos em saúde pública a se restringiam apenas à encaminhamentos ou ao tratamento medicamentoso (Acosta D. F. et al 2017; Machado, 2020).

Com o decorrer dos anos, percebeu-se que era indispensável a estas mulheres a escuta qualificada, o acolhimento e todo cuidado emocional e profissional especializado, resultando assim na necessidade do atendimento multiprofissional. A enfermagem como um dos principais

identificadores de tais tipos de casos, durante a coleta de dados e exame físico, tem a necessidade de estar capacitada para reconhecer, lidar e, sobretudo garantir a autonomia da mulher frente aos seus direitos sexuais, bem como, realizar de forma exemplar um acolhimento ético, responsável e o encaminhamento correto às redes de serviços de apoio (Da Silva, 2021).

A maneira a qual o atendimento é prestado potencializa denúncias, retira mulheres de uma condição de vulnerabilidade e efetiva leis de proteção às mulheres. Além disso, é importante realizar educação em saúde na região assistida, para que possíveis vítimas sejam identificadas e acolhidas por profissionais especializados, evitando assim mais problemas físicos e psicológicos gerados em decorrência das agressões sofridas (Acosta, 2017).

Deste modo, o presente estudo visa, por meio de uma revisão de literatura, identificar a relevância da qualificação e do impacto da assistência de enfermagem, frente às vítimas de agressões domésticas, baseando-se no conhecimento do enfermeiro referente aos aspectos éticos e legais do cuidado.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico reflexivo, descritivo, com uma abordagem qualitativa através da revisão integrativa da literatura de referências nacionais, sob o tema Assistência de Enfermagem no Atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica, encontradas em evidência nas plataformas científicas virtuais SCIELO (Scientific Electronic Library On-line), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e WHOLIS (Sistema de informação da biblioteca da OMS), contribuindo com a ampliação do conhecimento sobre o assunto.

Para a elaboração foram requeridas as seguintes etapas identificação do tema, definição dos descritores, estabelecimento dos critérios de exclusão e inclusão dos artigos, fichamento dos artigos selecionados, definição de dados que seriam extraídos e finalmente a apresentação da revisão. Os artigos foram pesquisados e revisados entre os meses de março a novembro de 2021.

Como critérios de inclusão, foram registrados os artigos que possuem abordagem direta e clara relacionadas ao tema Violência Doméstica e Atuação do Enfermeiro frente à problemática, publicados entre os anos 2017 a 2021, além de serem artigos do tipo observacional, estudo de caso ou relatos de experiência. Foram excluídos os artigos publicados nos anos inferiores a 2017, pesquisas que não tenham abordagem clara sobre o assunto

proposto, ou que não apresentem a abordagem do Enfermeiro nas discussões, incluindo os resumos e revisões narrativas.

Após a leitura das pesquisas, foram selecionados na íntegra um total de 19 artigos que preenchiam os seguintes critérios: como é visto o feminicídio historicamente? Como é a visão do enfermeiro sobre a mulher vítima de violência? Os enfermeiros estão preparados para atenderem as vítimas de violência doméstica? Quais os défices de saúde ainda existem frente ao atendimento à mulher vítima de violência doméstica. Posteriormente essas indagações tornaram-se 2 tópicos para as discussões.

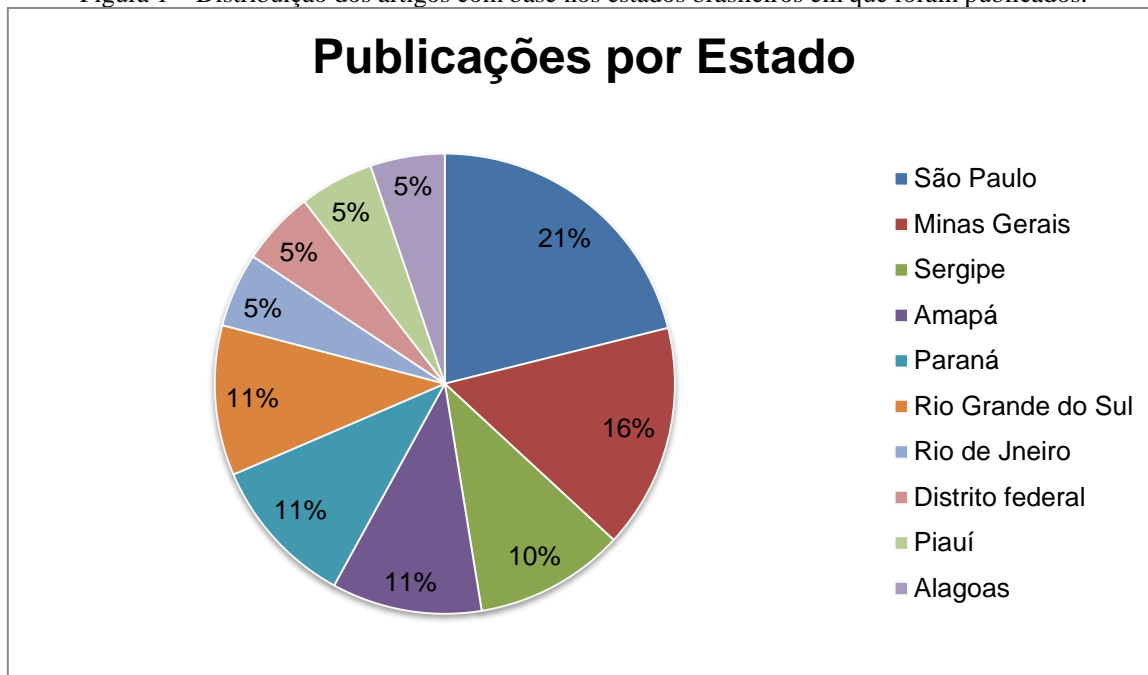
Foram encontrados 126 artigos através dos descritores escolhidos (DeCS): Violência contra mulher, cuidados de enfermagem e assistência de enfermagem, em língua portuguesa e nacional, dos quais 19 foram selecionados, pois respondiam diretamente o objetivo da pesquisa. Os demais artigos excluídos não obedeceram aos critérios de inclusão apresentados neste artigo.

### **3 RESULTADOS**

A apresentação dos resultados obtidos através dos artigos que compuseram a pesquisa apresenta-se de forma denotativa e descritiva através de gráfico e quadro, possibilitando uma melhor interpretação dos dados. Ao todo foram selecionados 19 artigos, todos eles nacionais.

Os 19 artigos selecionados foram publicados em 10 estados brasileiros, sendo 21% (4 artigos) em São Paulo, 10,5% em Sergipe, Amapá, Paraná e Rio Grande do Sul (2 artigos por estado), 5,2% publicados em Piauí, Distrito Federal, Alagoas e Rio de Janeiro (1 artigo por estado) e 15,7% publicados em Minas Gerais (3 artigos).

Figura 1 – Distribuição dos artigos com base nos estados brasileiros em que foram publicados.



Fonte: autoria própria, 2023.

Outro parâmetro observado foi o ano de publicação dos artigos selecionados, que variavam entre 2017 a 2021, sendo 15,7% publicados em 2017 e 2018 (3 artigos cada), 36,8% publicados em 2019 (7 artigos), 10,5% publicados em 2020(4 artigos) e 21% publicados em 2021 (4 artigos).

Figura 2 – Distribuição de artigos por ano de publicação.



Fonte: autoria própria, 2021.



Para uma análise mais detalhada dos artigos, foi preparado um quadro sinóptico contendo o tema do artigo, método, objetivo, ano de publicação e o local onde foi elaborado.

Quadro 1 – Síntese panorâmica dos estudos selecionados. Aracaju – SE, 2021.

Número	Autor	Título do Artigo	Objetivos	Ano de Publicação	Local de Publicação
1	ACOSTA D. F. et al.	Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica	Analisar o conhecimento de enfermeiras hospitalares sobre os aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica.	2017	Rio Grande do Sul
2	Costa, Lincoln	Guia de 1950 dá 18 dicas para mulheres serem “boas esposas”	Informar sobre a criação da cartilha relativo as boas maneiras e bons comportamentos sobre as mulheres no ano de 1950.	2021	São Paulo
3	PEREIRA GARCIA GOMES, B.; BARROSO DA SILVA OLIVEIRA, L	Assistência de enfermagem frente às mulheres em situação de violência doméstica: dificuldades e estratégias para uma atenção integral e humanizada	Descrever o papel do enfermeiro na assistência frente a VDCM na APS.	2021	Rio de Janeiro
4	SALES, ERICA ROCHA	Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual	Avaliar a assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual, que buscam assistência no Hospital Regional de Sobradinho-DF. Metodologia	2019	Distrito Federal
5	DA SILVA, Debiane. Et al.	Violência contra mulher: à percepção dos graduandos de enfermagem	Conhecer as percepções dos graduandos em Enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sergipe, sobre violência contra a mulher.	2021	Sergipe
6	SILVA, CAMILA DAIANE et al	Representação da violência doméstica contra a mulher: comparação entre discentes de enfermagem	Identificar e comparar a estrutura e conteúdo das representações da violência doméstica contra a mulher entre discentes das séries iniciais e finais de um curso de graduação em Enfermagem	2018	Rio Grande do Sul
7	Floriano, Alessandra	O cuidar da Enfermagem a Mulher Vítima de Violência Sexual.	Discutir a importância do acolhimento às mulheres que são vítimas de violência sexual e a relevância do papel de enfermagem em prestar os primeiros atendimentos, sejam eles, o acolhimento, a orientação e os primeiros cuidados necessários	2019	Amapá



8	LIMA, LARISSA DE ARAUJO. Et al.	Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica / Nursing care for women victims of domestic violence.	Identificar na literatura ações desenvolvidas por enfermeiros da Estratégia de Saúde da família com vítimas de violência doméstica	2017	Piauí
9	MARTINS, DIANA CAVALCANTE. et al.	Atuação da enfermagem na Atenção Primária frente à violência doméstica contra a mulher	Refletir a respeito da concepção de violência, o contexto conjugal, os tipos de agressões, e atuação do enfermeiro no cuidado prestado a essas mulheres vítimas de violência doméstica, com vistas a estabelecer uma relação de cuidado	2017	Sergipe
10	OLIVEIRA, A.F., EMANUELLE, T., & BARRETO, C. A.	O cuidar de enfermagem à mulher vítima de violência sexual	Analisar através de uma revisão integrativa, assistência de enfermagem a mulher que sofreu violência doméstica	2019	Amapá
11	Pessoa, D. L.	Assistência de enfermagem as mulheres vítimas de violência domestica	Discutir a importância do acolhimento às mulheres que são vítimas de violência sexual e a relevância do papel da enfermagem em prestar os primeiros atendimentos	2020	Paraná
12	DE PAULA, SCHEILA SCHAIDT. Et al.	A importância da atuação do enfermeiro às vítimas de violência sexual	Analisar e evidenciar o papel do enfermeiro em casos de vítimas de violência sexual abarcando reflexões acerca do cuidar e suas dimensões no contexto da sociedade, tipificando suas ações.	2019	São Paulo
13	RODRIGUES, J. B. et al.	Atuação do enfermeiro frente a mulher vítima de violência sexual	Revisar e analisar o papel do enfermeiro no contexto da mulher vítima de violência sexual.	2021	São Paulo
14	SANTOS, W.J. dos. Et al.	Violência Doméstica Contra a Mulher Perpetrada por Parceiro Íntimo: Representações Sociais de Profissionais da Atenção Primária à Saúde	Verificar a responsabilidade desses profissionais em notificar a violência, especialmente a doméstica e as possíveis implicações legais e éticas a que estão sujeitos.	2018	Minas Gerais
15	DUARTE, Bruna Aparecida Rodrigues; DE BARROS JUNQUEIRA, Marcelle Aparecida; GIULIANI, Carla Denari.	Vítimas de violência: Atendimento dos profissionais de enfermagem em Atenção Primária.	Buscar, Analisar e Coletar através da literatura referente à atenção às mulheres vítimas de violência no contexto da atenção primária com enfoque na percepção dos profissionais de enfermagem	2019	Minas Gerais
16	GOMES, BEATRIZ PEREIRA	Assistência de enfermagem frente as mulheres em situação	Descrever o papel do enfermeiro na assistência frente à mulher vítima de	2020	São Paulo

	GARCIA; DA SILVA OLIVEIRA, LEILA BARROSO	de violência doméstica no Brasil: dificuldades e estratégias para uma atenção integral e humanizada na APS	violência doméstica em APS		
17	DE LIMA, E. R.	A mulher vítima de violência doméstica no Brasil: Acolhimento e assistência da enfermagem.	Analisar à assistência de enfermagem frente à mulher vítima de violência doméstica	2019	Alagoas
18	FELTRIN, B., TOSO, L. DA S. E CHEFFER, M.H.	Ser enfermeiro e o cuidado á mulheres vítimas de violência doméstica: situações vivenciadas	Compreender as experiências vivenciadas pelos enfermeiros em identificar, prestar assistências e encaminhar as vítimas de violência doméstica aos órgãos competentes	2019	Paraná
19	EUGÊNIO, Márcia Maria Conceição et al.	Sistematização de assistência de enfermagem à uma mulher vítima de violência doméstica: relato de experiência	Aplicar a sistematização de assistência de enfermagem à uma mulher vítima de violência doméstica	2018	Minas Gerais

Fonte: autoria própria, 2021.

A partir da análise dos estudos foram encontradas afinidades entre as temáticas das publicações, possibilitando assim o desenvolvimento de duas categorias metodológicas para a discussão do presente artigo: “O feminicídio” e “Enfermagem como foco da assistência às vítimas de violência”.

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 O FEMINICÍDIO

Em janeiro de 2018, a Human Rights Watch, uma das mais prestigiadas organizações internacionais de direitos humanos não governamentais do mundo, relatou que o Brasil enfrentava uma epidemia de violência doméstica e que neste mesmo ano, 1.133, das 4.539 mulheres assassinadas teriam sido por conta de feminicídio. Atualmente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil ocupa a quinta colocação no *ranking* de feminicídio do mundo e estima-se ainda que 8 a cada 10 mulheres sofrem violência por um conhecido (Lincoln, 2021).

Apesar de ser um crime de grave violação de direitos humanos, a violência contra as mulheres segue vitimando milhares de brasileiras. Segundo dados extraídos da Central de Atendimento á Mulher – Ligue 180, no 1º semestre de 2019, 39,34% dos casos de violência

ocorriam diariamente; e em 32,76%, ocorriam semanalmente. Isso significa que em 71,10% dos casos, a violência ocorre com uma frequência extremamente alta (Feltrin, 2019).

Segundo Martins (2017), a violência doméstica é a sexta causa de morte e insuficiência física em mulheres, tornando-se não só um problema jurídico, mas como também um problema de saúde pública, sendo vital o preparo de toda a equipe multidisciplinar para melhor atender essas vítimas.

#### 4.2 ENFERMAGEM COMO FOCO DA ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Muitos profissionais acreditam que a violência doméstica é um problema pessoal e privado e, por isso, não têm o direito de intrometer-se nesse tipo de assunto. Porém, este é um pensamento errôneo e negligente, o que contribui para a perpetuação da violência contra a mulher, inviabilizando de realizar uma intervenção qualificada (Floriano, 2019).

O primeiro contato da maioria das vítimas se dá na consulta de enfermagem, onde raramente, de forma espontânea, elas contam o verdadeiro acontecimento, ora por vergonha, ora por medo das agressões posteriores ao relato, por isso o enfermeiro deve sempre estar atendo aos sinais que possam ser indicativos da violência durante a anamnese e na realização do exame físico, atentando-se principalmente a sinais como equimose, hematomas e escoriações em região genitália, mamária, face ou em membros (Pessoa, 2020).

Os enfermeiros também devem estar atentos a marcas de mordidas, fivela de cinto, mãos, escoriações, além de queimaduras de cigarro, de ferro, entre outros, em especial em crianças, pois tais sinais podem ser indicativos de violência doméstica. No ato da consulta, deve-se evitar julgamento, escutar calmamente a história da mulher e suas expectativas em relação à assistência, buscar entender seu problema, a origem de seu sofrimento e as dificuldades que ela tem para sair da dinâmica abusiva, como também, mapear a rede de suporte social, mapear potenciais riscos que a mulher pode correr e discutir os planos da mulher para a vida dela, buscando encontrar alternativas à situação atual (Gomes, 2020; Lima 2017).

No atendimento às mulheres vítimas de violência sexual, os diagnósticos de enfermagem devem ser claros para a construção de um protocolo de cuidados possibilitando o direcionamento das vítimas para outros pontos de cuidado multidisciplinar. O uso do PEP (Profilaxia pós exposição) protocolado pelo Ministério da Saúde, antecede a prescrição médica, para que sejam realizadas, no sentido de diminuir os riscos de adquirir possíveis IST (Infecção sexualmente transmissíveis (Sales, 2019).

O cuidado e o planejamento de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica devem ser pautados em oferecer conforto, respeito, acolhimento e segurança. Essas medidas cautelosas devem ser sistêmicas na prevenção de problemas e agravos à vítima, onde nesse sentido, cada profissional busca uma melhor metodologia para conduzir essas mulheres, utilizando uma comunicação ativa como importante ferramenta (Oliveira, 2019).

Sendo assim, o processo de enfermagem é parte das estratégias na destreza do processo de trabalho dos enfermeiros na assistência, devendo ser enquadrado no cenário onde o cuidado vai ser executado, acontecendo de maneira sistemática. No atendimento às mulheres vítimas de violência sexual, os diagnósticos de enfermagem devem ser claros para a construção de um protocolo de cuidados possibilitando o direcionamento das vítimas para outros pontos de cuidado multidisciplinar. (Rodrigues, 2021).

Com criatividade, o enfermeiro, além de capacitar e orientar sua equipe, deve reservar um tempo maior para conversar com as vítimas, esclarecendo assim as dúvidas apresentadas. Compete também a esse profissional realizar atendimento imediato, tranquilo e com privacidade, programar e/ou desenvolver palestras, cursos de capacitação, oficina com participação das vítimas, para que essas mulheres percebam que este tipo de problema não ocorre somente com elas, mas também com outras pessoas, o que facilitará o cuidado, além de ajudá-las a superar seus traumas e evitar também suicídios (Rodrigues 2021).

Portanto, o profissional de saúde deve estar capacitado para assistir às necessidades físicas, psicológicas e sociais da mulher violentada, para que possa realizar um acompanhamento e encaminhamento adequado, promovendo uma continuidade assistencial à saúde das vítimas (Santos, 2018).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se na composição desse artigo que os serviços de saúde, em quaisquer que fossem seus níveis de atenção (primária, secundária ou terciária), vivenciam um déficit no atendimento, na escuta qualificada, nos protocolos e capacitações das equipes no atendimento às vítimas de violência doméstica.

É de extrema necessidade que os profissionais, em específico, os que compunham a equipe de enfermagem, estejam capacitados e que capacitem suas equipes para receber essas vítimas além de demostrem um olhar holístico para identificar outras possíveis complicações não tão visíveis na vítima.

Torna-se imprescindível que no atendimento, o enfermeiro, evite julgamentos, tenha uma escuta ativa e qualificada a história da mulher e suas queixas, evitando interrupções desnecessárias, buscando entender a origem dos seus problemas, a fim de, realizar um acompanhamento e um posterior encaminhamento adequado às redes de apoio, promovendo uma continuidade na assistência à saúde das vítimas.

Por fim, é importante ressaltar a responsabilidade das instituições de saúde, dos líderes em saúde e dos governantes, com a necessidade de implementação de protocolos, de políticas públicas de proteção e segurança no que se refere à erradicação da violência contra a mulher, nas campanhas especializadas para prevenir a violência e no fornecimento de orientações e cuidados necessários, para prover uma relação acolhedora, emocional e integral entre o ser cuidador e o ser cuidado.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA D. F. et al. Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. v. 26, n. 3. 2017.
- COSTA, LINCOLN. Este guia de 1950 dá 18 dicas para mulheres serem “boas esposas”. A última é um insulto! 2021. Disponível em: <https://www.awebic.com/guia-boa-esposa-1950/>. Acesso em: 15/08/2021.
- DA SILVA, Debiane. et al. Violência contra mulher: à percepção dos graduandos de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2. 2021.
- DE LIMA, E. R. A mulher vítima de violência doméstica no brasil: acolhimento e assistência da enfermagem. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 227, 2019.
- DE PAULA, SCHEILA SCHAIDT; FERREIRA, WELLINGTON FERNANDO DA SILVA; DE OLIVEIRA, EDINA CORREIA. A importância da atuação do enfermeiro às vítimas de violência sexual. **Revista Jurídica Uniandrade**, v. 30, n. 1, p. 59-72, 2019.
- DUARTE, Bruna Aparecida Rodrigues; DE BARROS JUNQUEIRA, Marcelle Aparecida; GIULIANI, Carla Denari. Vítimas de violência: atendimento dos profissionais de enfermagem em atenção primária. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 3, p. 401-411, 2019.
- EUGÊNIO, Márcia Maria Conceição et al. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Renome**, v. 7, n. 2, p. 12-23, 2018.
- FLORIANO, ALESSANDRA. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. **Revista Saúde em Foco**. V 11. 2019.
- FELTRIN, B., TOSO, L. DA S. E CHEFFER, M.H. Ser enfermeiro e o cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica: situações vivenciadas. **Varia Scientia - Ciências da Saúde**. V 5, n2. 2019.
- GOMES, BEATRIZ PEREIRA GARCIA; DA SILVA OLIVEIRA, LEILA BARROSO. Assistência de enfermagem frente às mulheres em situação de violência doméstica: dificuldades e estratégias para uma atenção integral e humanizada na aps. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 11, p. 73-83, 2020
- LIMA, LARISSA DE ARAÚJO. et al. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica / Nursing care for women victims of domestic violence. **Rev. enferm UFP**, 2017.
- MARTINS, DIANA CAVALCANTE et al. Atuação da enfermagem na Atenção Primária frente à violência doméstica contra a mulher. **Congresso Internacional de Enfermagem**. V. 1, n. 1. 2017.

OLIVEIRA, A. F., EMANUELLE, T., & BARRETO, C. A. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. **Revista Saúde em Foco**, V.11. 2019.

PESSOA, D. L. Assitência de enfermagem à mulher vítima de violência domestica: revisão integrada . **Atena Editora**, V. 29. 2020.

PEREIRA GARCIA GOMES, B.; BARROSO DA SILVA OLIVEIRA, L . Assistência de enfermagem frente às mulheres em situação de violência doméstica: dificuldades e estratégias para uma atenção integral e humanizada na aps. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 11, p. 73-83. 2020.

RODRIGUES, J. B. et al. Atuação do enfermeiro frente a mulher vítima de violência sexual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, V. 13. n. 12. 2021.

SALES, ERICA ROCHA DE. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. V 1 n 2. 2019.

SANTOS, W. J. dos. Et al. Violência Doméstica Contra a Mulher Perpetrada por Parceiro Íntimo: Representações Sociais de Profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental On-line**. V. 10, n. 3, 2018.

SILVA, CAMILA DAIANE et al. Representação da violência doméstica contra a mulher: comparação entre discentes de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. v. 39, 2018.